

**CNEFF – Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais**



**Candidatura ao PROGRAMA AGRIS**

**Acção 3 – Gestão Sustentável e Estabilidade Ecológica das Florestas**

**Sub-Acção 3.4 – Prevenção de Riscos Provocados por Agentes Bióticos e Abióticos**

**ANEXO 1**

**Plano Orientador de Prevenção**

**- Distrito de Castelo Branco -**

# ÍNDICE

	<b>Página</b>
<b>I – NOTA PRÉVIA</b>	<b>3</b>
<b>II – PLANO ORIENTADOR DE PREVENÇÃO</b>	<b>4</b>
1. Justificação e objectivos	<b>4</b>
2. Caracterização da área de incidência	4
3. Diagnóstico da Situação	9
4. Proposta de Acção	13
5. Organização do Trabalho	15
6. Plano de Financiamento	17
Anexo 1.1. Cartografia de Infra-estruturas	
Anexo 1.2. Estatísticas das Infra-estruturas propostas	
Anexo 1.3. Estimativa Orçamental	

## NOTA PRÉVIA

A elaboração do Plano Orientador de Prevenção para o distrito de Castelo Branco teve a colaboração da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, através do Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica, em particular da equipa técnica constituída por:

- Jorge Manuel Moreira Couto Pereira (Eng. Téc. Florestal; estagiário da licenciatura em Engenharia Florestal);
- Hugo Manuel dos Santos Saturnino (Eng. Téc. Florestal; estagiário da licenciatura em Engenharia Florestal);
- Nuno Roque de Andrade Lourenço (Eng. Téc. de Ordenamento dos Recursos Naturais; estagiário da licenciatura em Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais);
- José António Abrantes Massano Monteiro (Eng. Florestal, responsável pelo laboratório de SIG; docente da Unid. Departamental de Silvicultura e Recursos Naturais da E.S.A.C.B.).

# **I – PLANO ORIENTADOR DE PREVENÇÃO (P.O.P.)**

## **1. Justificação e Objectivos**

A desertificação que nos últimos anos se tem verificado no interior do País e o abandono de áreas florestais importantes, como é exemplo a região do Pinhal, conjugados com outros factores, como os climáticos, tem facilitado uma maior ocorrência de incêndios neste distrito. Práticas ancestrais como a recolha de matos e lenhas deixaram de existir, levando à acumulação de combustíveis vegetais no interior das matas e conseqüentemente a um aumento do risco de incêndio.

A opção por um desenvolvimento sustentável torna-se assim prioritária, de modo a não comprometer o bem estar das gerações futuras, sendo possível a coexistência equilibrada dos espaços florestais com as necessidades sociais e ambientais, assegurando assim a produção e rentabilidade económica dos espaços florestais.

A conjugação do crescimento económico com a preservação do meio ambiente assume, hoje em dia, extrema importância. A sensibilização da sociedade para as questões ecológicas e ambientais, como garante de uma melhor qualidade de vida, faz com que a manutenção e valorização dos espaços florestais surja como sinónimo dessa qualidade de vida e de um ambiente saudável.

Assim, com a elaboração do Plano Orientador de Prevenção (P.O.P.) para o distrito de Castelo Branco pretende-se, em termos gerais, contribuir para a preservação e melhoria da estabilidade das florestas e/ou áreas florestais do distrito.

Para isso preconizam-se um conjunto de acções que visam especificamente:

1. definir uma rede de infra-estruturas adequada à prevenção e combate aos fogos florestais;
2. estruturar e dimensionar essas infra-estruturas, quer ao nível distrital, quer ao nível concelhio;
3. localizar e identificar as mesmas numa base cartográfica, que funcionará no apoio à decisão no momento da deflagração do(s) incêndio(s).
4. diminuir o risco e probabilidade de ocorrência de incêndios.

Estas acções constituem um subconjunto das propostas apresentadas pelas CEF's Municipais e pela equipa técnica que elaborou o P.O.P..

## **2. Caracterização da Área de Incidência**

### **2.1 Dimensão e delimitação**

O plano orientador de prevenção abrange a totalidade dos concelhos do distrito de Castelo Branco, numa área total de aproximadamente 641.047 hectares (Quadro 1).

**QUADRO 1 – Área abrangida pelo POP de Castelo Branco**

<b>Concelhos</b>	<b>Área ( ha )</b>
<b>BELMONTE</b>	<b>7.417</b>
<b>CASTELO BRANCO</b>	<b>143.854</b>
<b>COVILHÃ</b>	<b>54.745</b>
<b>FUNDÃO</b>	<b>70.912</b>
<b>IDANHA-A-NOVA</b>	<b>139.707</b>
<b>OLEIROS</b>	<b>46.309</b>
<b>PENAMACOR</b>	<b>39.432</b>
<b>PROENÇA-A-NOVA</b>	<b>39.474</b>
<b>SERTÃ</b>	<b>46.145</b>
<b>VILA DE REI</b>	<b>19.007</b>
<b>VILA VELHA DE RODÃO</b>	<b>34.046</b>
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>641.047</b>

Como limites geográficos naturais, fáceis de identificar, temos a Norte do distrito a Serra da Estrela, a Este o rio Erges, a Sul o rio Tejo e a Oeste o rio Zêzere, com as suas albufeiras Cabril, Bouça e Castelo de Bode. Como delimitação geográfica apresenta-se a Figura 1.



**Figura 1 – Delimitação geográfica da área de incidência**

## 2.2 Ocupação do solo

Para a caracterização da ocupação do solo no distrito, utilizaram-se dados fornecidos pela Direcção Geral das Florestas, referentes ao ano de 1990, que se resumem conforme Quadro 2.

**QUADRO 2 – Ocupação do solo (Fonte: D.G.F.)**

<b>OCUPAÇÃO/CONCELHO ( hectares )</b>	<b>Sup. água</b>	<b>Social</b>	<b>Regadio</b>	<b>Sequeiro</b>	<b>Folhosas Caducifólias</b>	<b>Outras Florestas</b>	<b>Incultos</b>	<b>TOTAL</b>
<b>BELMONTE</b>	1.199	89	86	1.809	2.002	1.534	698	<b>7.417</b>
<b>CASTELO BRANCO</b>	1.101	1.904	2.342	43.760	1.068	63.279	30.399	<b>143.854</b>
<b>COVILHÃ</b>	348	1.293	1.421	14.325	1.660	13.712	21.986	<b>54.745</b>
<b>FUNDÃO</b>	284	876	2.135	27.444	2.141	17.559	20.472	<b>70.912</b>
<b>IDANHA-A-NOVA</b>	1.608	911	2.929	53.428	1.346	48.457	31.027	<b>139.707</b>
<b>OLEIROS</b>	522	265	287	4.436	112	27.490	13.198	<b>46.309</b>
<b>PENAMACOR</b>	351	263	197	18.590	1.171	3.328	15.531	<b>39.432</b>
<b>PROENÇA-A-NOVA</b>	145	426	63	10.818	9	22.007	6.006	<b>39.474</b>
<b>SERTÃ</b>	1.773	624	351	8.248	170	29.671	5.308	<b>46.145</b>
<b>VILA DE REI</b>	341	156	40	2.017	2	7.791	8.660	<b>19.007</b>
<b>V. VELHA DE RODÃO</b>	1.608	352	203	10.449	91	12.428	8.915	<b>34.046</b>
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>9.281</b>	<b>7.160</b>	<b>10.053</b>	<b>195.325</b>	<b>9.772</b>	<b>247.256</b>	<b>162.200</b>	<b>641.047</b>

## 2.3 Tipificação dos povoamentos

Nesta região predominam os povoamentos de pinheiro bravo, eucalipto, azinheira, sobreiro e carvalhos. O pinheiro bravo é a espécie com maior expressão, ocupa cerca de 56 % da área florestal da região. Em particular, no concelho de Oleiros, a floresta atinge os 63,5 % da sua área e o pinheiro bravo ocorre com uma representação de 97,4 %. As áreas de sobreiro e azinho concentram-se principalmente a sudeste do distrito, onde a influência mediterrânica é mais marcada; preenchem cerca de 6,6 % e 7,8 % da superfície florestal da Beira Interior.

Os carvalhais e os castinçais, outrora tão difundidos na região, ocupam cerca de 2,3 % da área do distrito. Estes povoamentos encontram-se por vezes em profunda degradação; o castanheiro tem sido destruído em vastas áreas pela doença da tinta, o carvalho negral e o carvalho roble apresentam-se frequentemente com pequeno porte devido em grande parte à acção do fogo.

O eucalipto está a invadir sobretudo as áreas de pinheiro bravo e do sobreiro, notando-se uma forte tendência para o aumento da sua área de ocupação. No caso da floresta de pinhal esta é constituída essencialmente de povoamentos puros, formando uma mancha contínua que se estende por quase toda a região.

## 2.4 Rede de Infra-Estruturas

A rede de infra-estruturas existentes no distrito e consideradas no âmbito do presente Plano foram as seguintes: pontos de água, postos de vigia, casas do guarda, helipistas, pistas, quartéis de bombeiros, vias principais e vias secundárias. No Quadro 3 apresentam-se as estatísticas relativas às três primeiras.

Todas as infraestruturas referidas foram identificadas, georeferenciadas e representadas sob a forma cartográfica (Anexo 1.1), fazendo parte do presente Plano.

**QUADRO 3 – Infra-estruturas florestais actuais (Fonte: D.G.F.)**

<b>Concelhos</b>	<b>P. Água</b>	<b>P. Vigia</b>	<b>C. Guarda</b>
<b>BELMONTE</b>	30	1	0
<b>CASTELO BRANCO</b>	95	1	1
<b>COVILHÃ</b>	27	3	8
<b>FUNDÃO</b>	88	1	2
<b>IDANHA-A-NOVA</b>	115	3	0
<b>OLEIROS</b>	56	3	0
<b>PENAMACOR</b>	50	1	0
<b>PROENÇA-A-NOVA</b>	68	2	0
<b>SERTÃ</b>	75	3	0
<b>VILA DE REI</b>	20	0	0
<b>V. VELHA DE RODÃO</b>	21	1	0
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>645</b>	<b>19</b>	<b>11</b>

## 2.5 Descrição da topografia e elementos geográficos existentes no local

A área de referência situa-se num agregado de montes e vales, cujas altitudes oscilam entre os 200 e os 1993 metros.

Trata-se de uma área extensa, acidentada, com declives que oscilam maioritariamente entre os 10 e 20 %, podendo nalgumas zonas ultrapassar os 25 %. Os vales dos rios Tejo, Zêzere e Ocreza e

sobretudo dos seus afluentes são em V, alargando-se em algumas zonas, normalmente junto às povoações.

As serras mais importantes encontram-se no prolongamento da Estrela, da Malcata e da Gardunha. Entre elas pode-se destacar as serras de Alvelos, do Bando, do Muradal e do Cabeço Rainha.

Destacam-se ainda quatro grandes unidades morfológicas: Cordilheira Central (engloba as Serras da Estrela e da Gradunha), Meseta Norte (zona a norte da Cova da Beira), Plataforma de Castelo Branco (inclinada para Sul, para o Tejo) e Depressão da Cova da Beira (superfície plana com cerca de 30 Km de comprimento e 12 Km de largura).

Esta região situa-se numa zona de transição com influências Atlânticas e Mediterrânicas, tendo ainda em algumas freguesias a influência das barragens existentes (Cabril, Bouçã, Castelo Bode, Pracana, Ortiga, Fratel, Marateca e Idanha (Marechal Carmona)).

## 2.6 Identificação de actividades/equipamentos que constituem perigo de incêndio

Com o encerramento das lixeiras municipais, são as festas e romarias que constituem o principal factor de risco. Dessas listam-se aqui as que ocorrem no período estival e na proximidade de áreas florestais.

**Cafede:** Santo António (3º Domingo de Setembro)

**Cebolais de Cima:** Sagrado Coração de Jesus (1º Domingo após o dia 8 de Setembro)

**Escalos de Baixo:** Coração de Jesus (2º Domingo de Setembro)

**Escalos de Cima:** São Sebastião (2º Domingo de Setembro)

**Freixial do Campo:** São Bartolomeu (Domingo seguinte a 24 de Agosto)

**Juncal do Campo:** Coração de Jesus (num Domingo de Junho)

**Louriçal do Campo:** São Fiel (4º Domingo de Agosto)

**Lousa:** Santo António (Último Domingo de Agosto); São Sebastião (3º Domingo de Setembro); Santa Luzia (2º Domingo de Agosto)

**Malpica do Tejo:** S. Domingos (4 de Agosto); Nossa Senhora das Neves (5 de Agosto)

**Mata:** Santa Margarida (2º Domingo de Agosto); São Sebastião (3º Domingo de Setembro)

**Monforte da Beira :** Senhora da Ajuda (15 de Agosto)

**Ninho do Açor:** São Miguel (29 de Setembro)

**Retaxo:** Nossa Senhora de Belém (Domingo que segue a 15 de Agosto); Nossa Senhora da Guia (Domingo que se segue a 8 de Setembro)

**Salgueiro do Campo:** São Pedro (1º Domingo de Setembro); Nossa Senhora do Bom Sucesso (Penúltimo Domingo de Agosto)

**Santo André das Tojeiras:** Nossa Senhora da Saúde (2º Domingo de Agosto); Santo André (3º ou 4º Domingo de Setembro)

**São Vicente da Beira:** Festa de Santo Cristo (3ª Segunda-Feira de Setembro);

**Sarzedas:** Santo António (13 de Junho); São Pedro (29 de Junho)

**Sobral do Campo:** Santo António (4º Domingo de Setembro)

### 3. Diagnóstico da situação

#### 3.1 Número de incêndios (ocorrências) e área ardida

As estatísticas apresentadas no Quadro 4 dizem respeito ao período de 1990 a 2001 e foram fornecidas pela D.G.F..

**QUADRO 4 – Número de ocorrências e área ardida (1990 a 2001) (Fonte: D.G.F.)**

Concelhos	Média nº ocorrências	Média área (ha)	Total nº ocorrências	Total Área ardida
BELMONTE	9	55	537	3.293
CASTELO BRANCO	4	51	1.143	15.224
COVILHÃ	4	69	1.233	26.651
FUNDÃO	5	41	1.960	15.343
IDANHA-A-NOVA	4	748	758	8.979
OLEIROS	2	130	317	18.787
PENAMACOR	5	27	769	3.900
PROENÇA-A-NOVA	3	104	222	7.455
SERTÃ	4	51	673	8.574
VILA DE REI	4	113	127	4.059
V. VELHA DE RODÃO	4	114	209	5.489
<b>DISTRITO</b>	<b>4</b>	<b>137</b>	<b>7.948</b>	<b>117.754</b>

### 3.2 Dados demográficos

Em termos de demografia apresenta-se uma caracterização (Quadro 5, 6 e 7) ao nível das várias sub-regiões que abrangem o distrito (Pinhal Interior Sul, Beira Interior Sul, Cova da Beira), segundo dados da Comissão de Coordenação da Região Centro (<http://www.ccr-c.pt>, 02 de Maio de 2002).

**QUADRO 5 – Pinhal Interior Sul**

Demografia	Região	Sub-Região	Unidades
População residente, 1991:	1721650	50801	n.º
População residente, 1981:	1763119	60527	n.º
Taxa de crescimento, 1981 - 1991:	-2.35	-16.1	%
Densidade Populacional, 1996:	72.25	24.21	hab/Km <sup>2</sup>
Famílias clássicas, 1991:	570759	18318	n.º
Dimensão média da família, 1991:	3.0	2.8	n.º
Famílias sem idosos, 1991:	367233	9271	n.º
Famílias com idosos, 1991:	203526	9047	n.º
Percentagem de famílias com idosos no município, 1991:	NE	NE	%
Estimativa da população residente, 1996:	1710070	46150	n.º
<b>Distribuição da pop. Residente segundo grupos etários</b>			
0 a 14, 1991:	328396	7895	n.º
15 a 24:	263785	6296	n.º
25 a 64:	843044	23621	n.º
65 e mais:	286425	12989	n.º
<b>Indicadores demográficos</b>			
Casamentos celebrados, 1996:	10516	209	n.º
Taxa de divórcio, 1996:	1.14	0.34	‰
Taxa de migração, 1995:	0.7	-8.2	‰
Taxa de natalidade, 1996:	9.99	6.95	‰
Taxa de mortalidade, 1996:	12.12	17.69	‰
Excedente de vida (N. vivos-óbitos), 1996:	-3655	-500	n.º
Taxa de nupcialidade, 1996:	6.15	4.49	‰
Índice de envelhecimento, 1991:	87.2	164.5	%
<b>Relação de dependência</b>			
Total, 1991:	55.5	69.8	%
Jovem:	29.6	26.4	%
Idosos:	25.8	43.4	%

**QUADRO 6 – Cova da Beira**

Demografia	Região	Sub-Região	Unidades
População residente, 1991:	1721650	93097	n.º
População residente, 1981:	1763119	99799	n.º
Taxa de crescimento, 1981 - 1991:	-2.35	-6.7	%
Densidade Populacional, 1996:	72.25	65.4	hab/Km <sup>2</sup>
Famílias clássicas, 1991:	570759	32838	n.º
Dimensão média da família, 1991:	3.0	2.8	n.º
Famílias sem idosos, 1991:	367233	20976	n.º
Famílias com idosos, 1991:	203526	11862	n.º
Percentagem de famílias com idosos no município, 1991:	NE	NE	%
Estimativa da população residente, 1996:	1710070	89770	n.º
<b>Distribuição da pop. residente segundo grupos etários</b>			
0 a 14, 1991:	328396	16817	n.º
15 a 24:	263785	13479	n.º
25 a 64:	843044	46034	n.º
65 e mais:	286425	16767	n.º
<b>Indicadores demográficos</b>			
Casamentos celebrados, 1996:	10516	491	n.º
Taxa de divórcio, 1996:	1.14	0.9	‰
Taxa de migração, 1995:	0.7	-2.7	‰
Taxa de natalidade, 1996:	9.99	9.31	‰
Taxa de mortalidade, 1996:	12.12	14.01	‰
Excedente de vida (N. vivos-óbitos), 1996:	-3655	-423	n.º
Taxa de nupcialidade, 1996:	6.15	5.45	‰
Índice de envelhecimento, 1991:	87.2	99.7	%
<b>Relação de dependência</b>			
Total, 1991:	55.5	56.4	%
Jovem:	29.6	28.3	%
Idosos:	25.8	28.2	%

### QUADRO 7 – Beira Interior Sul

Demografia	Região	Sub-Região	Unidades
População residente, 1991:	1721650	50801	n.º
População residente, 1981:	1763119	60527	n.º
Taxa de crescimento, 1981 - 1991:	-2.35	-16.1	%
Densidade Populacional, 1996:	72.25	24.21	hab/Km <sup>2</sup>
Famílias clássicas, 1991:	570759	18318	n.º
Dimensão média da família, 1991:	3.0	2.8	n.º
Famílias sem idosos, 1991:	367233	9271	n.º
Famílias com idosos, 1991:	203526	9047	n.º
Percentagem de famílias com idosos no município, 1991:	NE	NE	%
Estimativa da população residente, 1996:	1710070	46150	n.º
<b>Distribuição da pop. residente segundo grupos etários</b>			
0 a 14, 1991:	328396	7895	n.º
15 a 24:	263785	6296	n.º
25 a 64:	843044	23621	n.º
65 e mais:	286425	12989	n.º
<b>Indicadores demográficos</b>			
Casamentos celebrados, 1996:	10516	209	n.º
Taxa de divórcio, 1996:	1.14	0.34	‰
Taxa de migração, 1995:	0.7	-8.2	‰
Taxa de natalidade, 1996:	9.99	6.95	‰
Taxa de mortalidade, 1996:	12.12	17.69	‰
Excedente de vida (N. vivos-óbitos), 1996:	-3655	-500	n.º
Taxa de nupcialidade, 1996:	6.15	4.49	‰
Índice de envelhecimento, 1991:	87.2	164.5	%
<b>Relação de dependência</b>			
Total, 1991:	55.5	69.8	%
Jovem:	29.6	26.4	%
Idosos:	25.8	43.4	%

### **3.3 Identificação das áreas e/ou das infra-estruturas de maior risco – zonas críticas**

Segundo Decreto Regulamentar n.º 55/81, de 18 de Dezembro, três dos concelhos (Oleiros, Sertã e Vila de Rei) estão classificados como zonas totalmente incluídas em áreas extremamente sensíveis aos incêndios. Os restantes oito concelhos, estão em zonas parcialmente incluídas em áreas muito sensíveis ao fogo.

## **4. Propostas de acção**

### **4.1 Selecção de medidas de prevenção apropriadas ao diagnóstico obtido e eficazes face ao risco em presença**

De acordo com os objectivos referidos, consideram-se as seguintes propostas de acção:

1. Manutenção de uma rede de caminhos, a nível concelhio e distrital, adequada à prevenção e combate. A sua localização, o seu traçado, extensão por unidade de superfície (florestal), proximidade a pontos de água, são aspectos a ter em consideração. Nesta análise avalia-se ainda a dimensão e continuidade da superfície florestal, o grau de risco de incêndio e as infra-estruturas já existentes em cada um dos concelhos.
2. Manutenção de uma rede de pontos de água ao nível distrital, tendo como critério a existência de pelo menos um ponto de água, por cada 1.000 ha de espaço florestal, com uma capacidade mínima de 600 m<sup>3</sup>.
3. Ao longo desta rede de infra-estruturas (caminhos e pontos de água) proceder à limpeza de faixas de vegetação contíguas às mesmas.
4. Localizar e identificar as mesmas numa base cartográfica (analógica ou digital) e conseqüente produção de cartografia actualizada. Esta funcionará no apoio à decisão no momento da ocorrência e combate ao(s) incêndio(s).

### **4.2 Descrição/Conteúdo das intervenções a realizar**

#### **Manutenção de Caminhos**

A manutenção incidirá principalmente na regularização do traçado e plataforma dos caminhos. Naqueles onde a passagem de veículos, todo o terreno e/ou os utilizados no combate a incêndios, se torne difícil, deverá alargar-se os mesmos para 3 a 4 metros de largura, incluindo manutenção

de valetas, caso existam. Para esta operação serão utilizados meios mecânicos, considerando-se para o efeito o recurso a tractor de rastros com potência entre 100 a 140 Hp ou retro-escavadora.

### **Manutenção de Pontos de Água**

A manutenção de pontos de água consistirá essencialmente na beneficiação daqueles que, abrangendo uma área florestal mínima de 1.000 hectares e localizados próximos de caminhos, necessitam de intervenções do tipo: colocação ou reparação de descarregadores, escavação para aumento da capacidade de reserva, remoção de terras devido a assoreamento, compactação do fundo e taludes, entre outras. Para esta intervenção preconiza-se os mesmos equipamentos referidos para os caminhos, além da necessidade de alguns materiais (manilhas) e realização de operações manuais (colocação/manutenção de descarregador).

### **Faixas de Descontinuidade aos Caminhos e Pontos de Água**

Esta operação será essencialmente uma operação manual (moto-manual) com recurso fundamentalmente à motosserra de disco. Estas faixas deverão ter uma largura de aproximadamente 10 metros, para cada um dos lados dos caminhos e um raio de igual dimensão em redor dos pontos de água.

### **Produção de Cartografia**

Tendo por base os critérios já referidos, propõe-se a produção de cartografia actualizada das infra-estruturas (caminhos florestais, pontos de água, vias principais, vias secundárias) consideradas importantes para a detecção, prevenção e combate aos incêndios florestais, recorrendo preferencialmente à digitalização dessa informação.

Nos Quadros 8 e 9 quantifica-se a rede de infra-estruturas propostas para o distrito, resumindo as estatísticas produzidas para cada um dos concelhos, descritas no Anexo 1.2.

**QUADRO 8 – Infra-estruturas propostas pelas CEF's Municipais (Resumo)**

CONCELHO(S)	Caminhos (Km)		Total	Pontos de Água (Nº)		Total
	Manutenção	Construção		Manutenção	Construção	
BELMONTE	29,894	3,292	33,187	0	2	2
CASTELO BRANCO	62,414	4,636	67,050	1	0	1
COVILHÃ	13,256	0	13,256	6	0	6
FUNDÃO	0	0	0	0	0	0
IDANHA-A-NOVA	18,371	0	18,371	3	0	3
OLEIROS	0	11,315	11,315	1	1	2
PENAMACOR	92,452	2,852	95,304	1	1	2
PROENÇA-A-NOVA	35,290	6,166	41,456	0	0	0
SERTÃ	20,207	0	20,207	0	0	0
VILA DE REI	34,476	15,833	50,309	2	1	3
VILA VELHA DE RODÃO	20,625	0	20,625	0	0	0
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>326,985</b>	<b>44,094</b>	<b>371,08</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>19</b>

## 5. Organização do trabalho

### 5.1 Meios humanos envolvidos

Todas as equipas operacionais envolvidas na prevenção aos incêndios florestais, quer ao nível da CEF distrital, quer das CEF's municipais.

### 5.2 Cronograma (fases e calendarização das intervenções)

O programa de trabalhos decorrerá conforme descrito no Quadro 10.

**QUADRO 9 - Rede de Infra-estruturas no âmbito do POP (Resumo)**

CONCELHO(S)	Caminhos (Km)		Total	Pontos de Água (Nº)		Total	Faixas Descontinuidade (ha)		Total
	Manutenção	Construção		Manutenção	Construção		Rede Viária	P. Água	
BELMONTE	31,473	0	31,473	0	0	0	62,95	0	62,95
CASTELO BRANCO	513,792	5,68	519,472	0	7	7	1038,94	0,22	1039,16
COVILHÃ	384,997	0,92	385,917	0	0	0	771,83	0	771,83
FUNDÃO	140,417	0	140,417	0	0	0	280,83	0	280,83
IDANHA-A-NOVA	240,576	0	240,576	0	2	2	481,15	0,06	481,21
OLEIROS	280,339	0	280,339	0	4	4	560,68	0,13	560,81
PENAMACOR	139,581	0	139,581	0	2	2	279,16	0,06	279,22
PROENÇA-A-NOVA	477,276	0,11	477,386	0	3	3	954,77	0,09	954,86
SERTÃ	258,985	11,54	270,525	0	4	4	541,06	0,13	541,19
VILA DE REI	170,65	0	170,65	0	3	3	341,3	0,09	341,39
VILA VELHA DE RODÃO	316,125	2,25	318,375	0	3	3	636,75	0,09	636,84
<b>TOTAL DISTRITO</b>	2954,211	20,5	2974,711	0	28	28	5949,42	0,87	5950,29

### QUADRO 10 – Programa de Trabalhos

CONCELHO(S)	Designação dos Trabalhos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
BELMONTE	Intervenção em Caminhos (km)	6,2946	6,2946	6,2946	6,2946	6,2946
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	12,59	12,59	12,59	12,59	12,59
CASTELO BRANCO	Intervenção em Caminhos (km)	103,8944	103,8944	103,8944	103,8944	103,8944
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	2	2	1	1	1
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	207,832	207,832	207,832	207,832	207,832
COVILHÃ	Intervenção em Caminhos (km)	77,1834	77,1834	77,1834	77,1834	77,1834
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	154,366	154,366	154,366	154,366	154,366
FUNDÃO	Intervenção em Caminhos (km)	28,0834	28,0834	28,0834	28,0834	28,0834
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	56,166	56,166	56,166	56,166	56,166
IDANHA-A-NOVA	Intervenção em Caminhos (km)	48,1152	48,1152	48,1152	48,1152	48,1152
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	96,242	96,242	96,242	96,242	96,242
OLEIROS	Intervenção em Caminhos (km)	56,0678	56,0678	56,0678	56,0678	56,0678
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	1	1	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	112,162	112,162	112,162	112,162	112,162
PENAMACOR	Intervenção em Caminhos (km)	27,9162	27,9162	27,9162	27,9162	27,9162
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	55,844	55,844	55,844	55,844	55,844
PROENÇA-A-NOVA	Intervenção em Caminhos (km)	95,4772	95,4772	95,4772	95,4772	95,4772
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	1	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	190,972	190,972	190,972	190,972	190,972
SERTÃ	Intervenção em Caminhos (km)	54,105	54,105	54,105	54,105	54,105
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	1	1	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	108,238	108,238	108,238	108,238	108,238
VILA DE REI	Intervenção em Caminhos (km)	34,13	34,13	34,13	34,13	34,13
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	1	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	68,278	68,278	68,278	68,278	68,278
V. V. DE RODÃO	Intervenção em Caminhos (km)	63,675	63,675	63,675	63,675	63,675
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	1	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	127,368	127,368	127,368	127,368	127,368
<b>TOTAL DISTRITO</b>	Intervenção em Caminhos (km)	594,9422	594,9422	594,9422	594,9422	594,9422
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	9	9	6	3	1
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	1190,058	1190,058	1190,058	1190,058	1190,058

## 6. Plano de financiamento

### 6.1 Orçamento detalhado – custo do investimento por rúbrica elegível, valores unitários e quantidades

A estimativa orçamental para as acções a realizar em cada um dos concelhos encontram-se no Anexo 1.3. No Quadro 11 apresenta-se um resumo do cálculo orçamental para o distrito.

**QUADRO 11 – Estimativa orçamental (Resumo)**

CONCELHO(S)	Caminhos		Total	Pontos de Água		Total	Faixas Descontinuidade		Total	TOTAL
	Manutenção	Construção		Manutenção	Construção		Rede Viária	P. Água		
BELMONTE	47.209,99	0	47.209,99	0	0	0	53.378,76	0	53.378,76	100588,75
CASTELO BRANCO	770.688,51	1.7025,53	787.714,04	0	14.525	14.525	881.016,91	186,39	881.203,3	1683442,34
COVILHÃ	577.495,1	2.750,42	580.245,52	0	0	0	654.509,37	0	654.509,37	1234754,89
FUNDÃO	210.625,49	0	210.625,49	0	0	0	238.147,22	0	238.147,22	448772,71
IDANHA-A-NOVA	360.864,25	0	360.864,25	0	4.150	4.150	408.017,18	53,25	408.070,43	773084,68
OLEIROS	420.507,98	0	420.507,98	0	8.300	8.300	475.454,36	106,51	475.560,87	904368,85
PENAMACOR	209.370,88	0	209.370,88	0	4.150	4.150	236.728,67	53,25	236.781,92	450302,8
PROENÇA-A-NOVA	715.913,84	323,13	716.236,97	0	6.225	6.225	809.642,6	79,88	809.722,48	1532184,45
SERTÃ	388.477,14	34.634,2	423.111,34	0	8.300	8.300	458.818,02	106,51	458.924,53	890335,87
VILA DE REI	255.974,28	0	255.974,28	0	6.225	6.225	289.421,59	79,88	289.501,47	551700,75
VILA VELHA DE RODÃO	474.187,79	6.752,57	480.940,36	0	6.225	6.225	539.965,78	79,88	540.045,66	1027211,02
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>4.431.315,25</b>	<b>61.485,85</b>	<b>4.492.801,1</b>	<b>0</b>	<b>58.100</b>	<b>58.100</b>	<b>5.045.100,46</b>	<b>745,55</b>	<b>5.045.846,01</b>	<b>9.596.747,11</b>

## 6.2 Programação Financeira - previsão do tempo de execução e respectiva atribuição de recursos envolvidos (investimento, subsídio e autofinanciamento)

Em termos de execução considera-se a implementação, para cada concelho e por ano, de uma parte das acções propostas, tendo como critério a aplicação de montantes financeiros iguais ao longo dos cinco anos do plano, tendo por base os valores do investimento aprovado para cada concelho.

O cálculo do subsídio aos investimentos e plano de financiamento dos mesmos encontra-se no Quadro 12 e 13 .

**QUADRO 12 – Cálculo dos Subsídios aos Investimentos**

CONCELHO(S)	Designação dos Trabalhos	Custo do Investimento	Níveis de Ajuda (%)	Valor do Subsídio
BELMONTE	Totalidade dos trabalhos	100.588,75	80,00	80.471,00
CASTELO BRANCO	Totalidade dos trabalhos	1.683.442,34	80,00	1.346.753,87
COVILHÃ	Totalidade dos trabalhos	1.234.754,89	80,00	987.803,91
FUNDÃO	Totalidade dos trabalhos	448.772,71	80,00	359.018,17
IDANHA-A-NOVA	Totalidade dos trabalhos	773.084,68	80,00	618.467,74
OLEIROS	Totalidade dos trabalhos	904.368,85	80,00	723.495,08
PENAMACOR	Totalidade dos trabalhos	450.302,80	80,00	360.242,24
PROENÇA-A-NOVA	Totalidade dos trabalhos	1.532.184,45	80,00	1.225.747,56
SERTÃ	Totalidade dos trabalhos	890.335,87	80,00	712.268,70
VILA DE REI	Totalidade dos trabalhos	551.700,75	80,00	441.360,60
V. V. DE RODÃO	Totalidade dos trabalhos	1.027.211,02	80,00	821.768,82
<b>TOTAL DISTRITO</b>		<b>9.596.747,11</b>	<b>80,00</b>	<b>7.677.397,69</b>

**QUADRO 13 – Plano de Financiamento dos Investimentos**

<b>CONCELHO(S)</b>	<b>Valor do Investimento por ano</b>	<b>Valor do Investimento total</b>	<b>Valor do Subsídio em capital</b>	<b>Valor do Autofinanciamento</b>
BELMONTE	20.117,75	100.588,75	80.471,00	20.117,75
CASTELO BRANCO	336.688,47	1.683.442,34	1.346.753,87	336.688,47
COVILHÃ	246.950,98	1.234.754,89	987.803,91	246.950,98
FUNDÃO	89.754,54	448.772,71	359.018,17	89.754,54
IDANHA-A-NOVA	154.616,94	773.084,68	618.467,74	154.616,94
OLEIROS	180.873,77	904.368,85	723.495,08	180.873,77
PENAMACOR	90.060,56	450.302,80	360.242,24	90.060,56
PROENÇA-A-NOVA	306.436,89	1.532.184,45	1.225.747,56	306.436,89
SERTÃ	178.067,17	890.335,87	712.268,70	178.067,17
VILA DE REI	110.340,15	551.700,75	441.360,60	110.340,15
V. V. DE RODÃO	205.442,20	1.027.211,02	821.768,82	205.442,20
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>1.919.349,42</b>	<b>9.596.747,11</b>	<b>7.677.397,69</b>	<b>1.919.349,42</b>

O coordenador da equipa que elaborou o Plano Operacional de Prevenção

José António Abrantes Massano Monteiro

Castelo Branco, 08 de Maio de 2002